

é do conhecimento de todo o povo de Fonte Boa, muito anteriormente havia declarado, em plena igreja, por ocasião da missa conventual, *que toda e qualquer divida dos seus paroquianos ficaria sem nenhum efeito e que: —o passado... passado...*

Em vista disto, e porque eu protestasse contra a sua exigencia extemporanea e absurda, e após certa discussão, ficou o assunto liquidado, e assentou comigo em eu lhe pagar, unicamente, o correspondente a um ano de direitos, ou sejam 20.000 escudos. São testemunhas presenciais deste facto o regedor sr. Manuel Fernandes Escrivães e os snrs. José d'Azevedo Arantes, António José Fernandes, Manuel Fernandes da Fonte e Joaquim Gomes Paturro, todos lavradores, desta freguesia. Nisto se concordara. E estaria tudo muito bem, e eu não viria a este tribunal da Imprensa, se minha mulher, demovida não sei porquê ou aconselhada não sei por quem, — embora desconfie do «gigante» intrinseco—e sem me consultar nem eu nada ter resolvido em contrario do que que com o Pároco assentara e combinara, tomou o alvedrio, e parece que de acôrdo com os meus cunhados, de lhe fazer o pagamento de 40.000 escudos. O mesmo Pároco o declarou á pessoa por quem mandei pagar os 20.000, passados 4 dias, dizendo ao meu enviado que já havia recebido o dôbro das mãos de minha mulher.

Em vista deste desmando, e porque em minha casa supinho que sou eu o chefe e que só de comum acôrdo com minha mulher se podem modificar ou alterar quaisquer compromissos de honra, ordenei-lhe brusca e imediatamente a sua saída de casa—o que ela imediatamente cumpriu —e ameacei-a de nela lhe não dar mais acolhida sem reaver a importancia que pagára sem a minha auctorisação e fora de proposito.

Até hoje não me consta que a houvesse recebido do Pároco ou de qualquer seu emissario.

Por este motivo me desavim com a minha mulher, de quem fui sempre companheiro dedicado e carinhoso.

Teria, ou não, razão para isso?

Quem foi o causador da minha desavença com ela?...

O peor, o maior desarranjo, a desorganisação que se esboça em minha casa e pôde tomar vulto, a ponto de meus queridos filhos, de futuro, ficarem sem o pão que até hoje lhes tenho garantido, é agora e seguidamente a resolução que tomou minha mulher, instigada e aconselhada por quem se gloria

ou regosija com o mal alheio e do visinho...

Ora fazendo, como fiz, gastos enormes (pouco mais ou menos 8 contos) com uma operação cirurgica num meu filho e com a doença que victimou est'outro; e estando eu no propósito de vender um predio, o que acho indispensavel para pagamento de dividas contraídas pelo casal, vejo-me presentemente obrigado, se minha mulher não modificar a sua attitude, a recorrer á Justiça e ao processo prescrito no art.º 484 do Cod. do Proc. Civil, que suprirá o consentimento que ela me nega; por gente maldosa guiada, pobre ingenua de facil ludibrio e que ignora o quanto fica actualmente dispendioso qualquer processo judicial; e que, por consequencia, dará um grande prejuizo á minha casa, que é igualmente a sua!

São estas as boas almas e as boas obras dos letrados lareiros, sem sciencia dos prejuizos que vêm ocasionar e da maldade que praticam.

Miseraveis inconscientes!

Quem seria o conselheiro *manquêe*, que levou minha mulher a fomentar a desordem na minha casa e a pôr em risco iminente o futuro e o bem dos meus filhos?...

O público que faça o seu juizo e os devidos comentarios.

Fonte-Boa, —Espozende, 28 de Março de 1932.

José Manuel Fernandes J.or

Reconheço a assinatura supra de verdadeira.

Espozende, 28 de Março de 1932. Dêste um escudo.

O ajudante do Notario

Dr. Sousa e Costa,

Manuel de Vilas Boas Pereira

Vinho nutritivo de carne

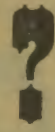
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

FABRICA DA GRANJA BARCEOLS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros Mobilias, madeiras para construção.

COMPRA-SE

E POR BOM PREÇO

Mobilias antigas e modernas, louças, maquinas de costura mesmo velhas, sedas e damascos antigos, talheres, selos e objectos antigos de valor.

Escrever postal a João Gomes Neta. — Povoá de Varzim

ACABA DE APARECER O

Almanaque de Sports para

1932

O livro preciso para todos os praticantes; dirigentes e simples amator de Sports.

Pelo correio 5.000.

Pedidos a «Sporting», Cancellaria Velha n.º 39—PORTO.

ALMANACH BERTRAND PARA 1932

Acaba de ser publicado

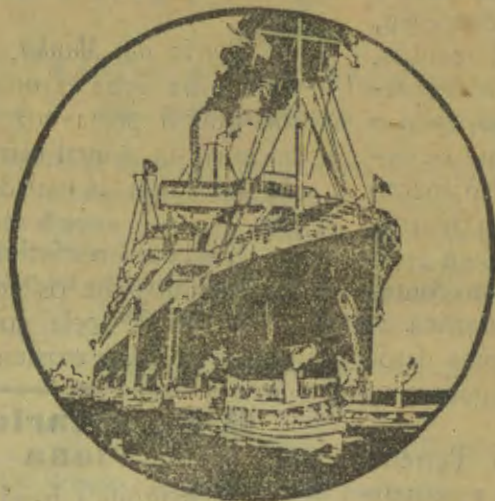
Preço: Cartonado 10\$00

O preço da encadernação de luxo em marroquim é de 18\$000.

Como este Almanach se esgota com extraordinaria rapidez, pedimos a quem o desejar adquirir nos avise, quanto antes para a sua aquisição.

Livraria Espozendense—ESPOZENDE.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

Darro em 12 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Deseado em 26 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres
Desna em 24 de Maio para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 19 de Abril para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos ayres

ASTURIAS em 3 de Maio para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Almanzora em 24 de Maio para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

ÁREA DA VILA

Para evitar incidentes desagradáveis, como o que surgiu na ultima visita pascal, e possivelmente outros, convem que se delimite claramente, por marcos geodésicos, o territorio da vila.

Estão, ou não, dentro da área de Espozende, as construções recentes, na parte norte, como sejam as casas de Francisco Miranda, Maria Gorda e dr. Mario Viana?

E' opinião corrente, fundada e reforçada na voz de gente remota, que o caminho que dá acesso ao Farol e á Gatanheira delimita Espozende e Marinhas.

Suscitam-se dúvidas? Porque se não aclaram e desfazem?

No extremo sul tambem ha edificações, além do cemiterio, construidas em duvidosa área. Estão em territorio da vila ou de Gandra?

Porque se não renovam as demarcações, para evitar dúvidas e desconchavos entre amigos e visinhos de ao pé da porta?

ASSOCIAÇÃO DAS 4 ARTES

Projecta-se a construção de um edificio, á margem da estrada que conduz a Viana e muito proximo a esta vila, para nova séde daquela novel e simpatica colectividade.

Hospital

«Valentim Ribeiro»

Nos muros de vedação desta instituição de caridade estão sendo colocados um gradeamento, e uns portões de ferro nas entradas principal e lateral, que muito embelezam o elegante edificio e as suas dependencias exteriores.

AVENIDA DO HOSPITAL

Esta nova artéria, que enfrenta o nosso hospital, está sendo terraplanada e desaterrada, destinando-se as areias ao aterro da outra irmã marginal ao Cávado.

Completos esses serviços, fica a reclamar que a alindem com uma plantação d'arvores e com um bairro de casas para operários e pescadores.

Não há alguém, que se lembre de mandar construir ali umas casas modestas?

Acertava á maravilha, pois empregaria o seu capital vantajosamente.

DR. TEOTÔNIO DA FONSECA

Deu-nos o prazer da sua visita, este nosso illustre amigo e apreciado publicista da visinha cidade.

S. ex.^a distinguiu-nos com uma larga e interessante noticia descritiva de *Espozende e do seu concelho*, em continuação das suas muito apreciaveis crónicas do mesmo genero.

Gratos pela visita e pela gentileza com que nos vem distinguindo.

AVENIDA MARGINAL

Vão bastante adiantados os paredões de resguardo desta avenida, marginal ao rio e de ligação com *Suave-Mar*.

Os trabalhos de aterro e terraplanagem prosseguem com actividade.

Já ali estão levantados os postes destinados á iluminação da linda artéria.

XAROPE PEITORAL JAMES

Para tratamento de todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites crônicas e agudas, etc, á venda em todas as Farmácias e Drogeries

DEPOSITO LEGAL

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LEBESBOA

SENHOR DE FÃO

Decorreram animadissimas as festas ao milagroso Senhor de Fão.

Apreciamos as aplaudidas bandas, que agradaram muito; pena foi o tempo se apresentar chuvoso.

Enviamos os nossos parabens á briosa comissão das festas, pela maneira correcta como se houve nos trabalhos do arraial, muito especialmente ao nosso amigo Artur Viana, por ser ele o auctor do projecto do lindo e bem construido corêto novo.

Felicitemos tambem todos os que nele trabalharam, e até o pintor, que foi muito feliz pela simplicidade e bom gosto do seu trabalho.

HORA DE VERÃO

Esta hora vigorará desde o dia 2 d'Abril até o dia 1 de Outubro.

Todos as repartições públicas, caminhos de ferro, etc, se regulam por este novo horario.

P. I. CRIMINAL

Encontra-se nesta vila, a fim de proceder a investigações ácerca de um crime o agente Rodrigues da Policia de Investigação Criminal de Braga.

PELO CONCELHO

Vila-Chã, 31 3-932.

Nesta freguesia, a visita pascal decorreu sem a minima nota discordante. Haviam de ser dez horas, pouco mais ou menos, quando, ao repicar festivo dos foguetes, a cruz, acompanhada do rev. paroco e mordomos, seguiu em direcção á Aldeia de Cima para dar início á visita. A' sua passagem na entrada do lugar, com os seus trajos dominigueiros, já se encontravam novos e velhos para á compita a acompanharem ás casas dos seus visinhos.

Por toda a parte, flores, foguetes, muita alegria...

Pena foi que a chuva, que ao principio da tarde começou a cair com impertinencia, viesse prejudicar um pouco a festa. Contudo, ainda se chegou a concluir a visita, sempre no meio

de grande entusiasmo.

E' devéras encantador e cheio de recordações, o dia da visita pascal nas nossas aldeias!

—Tem estado doente a snr.a Balbina Ferreira, esposa do nosso amigo snr. Antonio Couto Junior, do lugar da Aldeia.

—Tambem tem estado de cama, com uma dôr aguda no estômago, Maria Alves Ferreira, filha dilecta do sr. Antonio Pires Afonso. A uma e outra estimamos as melhoras.

—Felicitemos o dig.mo Director deste jornal, pelas palavras escritas no ultimo numero —de que para futuro não daria á publicidade neste jornal escritos de soalheiro e escritos opostos á moral. Muito bem; procedessem todos os jornais assim e não teriamos hoje uma sociedade semi-paganizada. C.

Marinhas, 7.

Na proxima segunda-feira, 11, passa a centar mais uma primavera o nosso virtuosissimo pároco, Sr. P.^o Francisco Dias Cubelo Soares. Oxalá que êle, com o calôr da sua virtude e o farol da sua inteligencia, continue, sempre e enquanto puder, a inflamar-nos no amôr Divino e a alumiar-nos pelo recto caminho, para que não tenhamos de proferir aquelas duras palavras que ha poucos dias ouvimos a uns paroquianos, aliás consternados, pela saude de um santo pároco. Oh! nunca tu vieras para aqui; melhor nos fôra que não chegassemos a conhecer aquele que em tão pouco tempo nos trouxe tanta luz. Mas Deus Nosso Senhor não hade permitir isso. E para que assim seja, todos nós, seus paroquianos, não esqueçamos de o recomendar a Jesus Sacramentado.

Que nenhum filho das Marinhas o esqueça, não só na p. f. 2.^a-feira, mas sempre, sempre, e assim poderá corresponder, um pouco apenas, ao amôr e

dedicação que éle por nós tem, ficai certos. E' mais um ano de victórias e triunfos para o sr. P.º Cubello. Sendo certo que não lhe teem faltado desgostos e tristezas, parece lermos em seu coração aquele pensamento que preocupava o espirito de tantos santos: «sofram com paciência e por amôr de Dens, e deixemos as consolações e as alegrias para a outra vida».

Reparemos, e aproveitemos. Para o snr. Reitor das Marinhas, o «ano novo» principia segunda-feira. Não é nêsse dia que éle principia, mas é, sim, que éle continua, e com maior desejo e interêsse, a semear, com um zêlo ardente, a «bôa semente» que, pela sua perfeição e abundancia de frutos, a todás é preferida.

Senhor Reitor das Marinhas: Permita um abraço dum seu paroquiano, e o resto, [creia, fará o que puder.

—No dia 2 do corrente partiu para Leiria—Fátima—a tomar parte na peregrinação do p. f. mês, o nosso amigo Silverio Martins. Resolvendo ir a pé e a mendigar, representa grande espirito de fé e de sacrificio. Estamos informados de que já passou o «Amparo». Já está livre do diabo. Linda viagem e um feliz regresso lhe desejamos. C.

FONTE-BOA

Vão adiantadissimos os serviços na nova estrada que liga a freguesia de Rio Tinto á de Fonte Boa e desta, pela antiga estrada, á séde do concelho.

Uma obra justa e de grande vantagem para duas freguesias: de Rio Tinto e Fonte Boa. Quem conheça os maus caminhos que ligavam as duas freguesias, pode hoje avaliar a obra em construção e prestar homenagem ao seu promotor, que é o illustre vereador da zona sul, Ex.mo Snr. Manoel de Faria e Silva, abastado proprietario da freguesia de Rio Tinto, que tem

prestado relevantes serviços ao municipio e a quem se dêve a ligação das duas freguesias, que viviam completamente isoladas.

Todas as divergencias que houve sobre o assunto já terminaram, porque todos se convenceram de que a obra era de justiça e de que (ás trez tem vêz) eram trez vezes que a dita estrada éra alinhada. Mas desta vez conservou-se atento e vigilante, empregando toda a sua energia, e o snr. Faria e Silva viu realizado o seu ideal.

—Gente mal intencionada cortou umas vides aos srs. José Fernandes de Campos, Manoel Joaquim Pereira e José de Azevedo Arantes, proprietarios, desta freguesia. Pena é que se não descubra o autor ou autores de tal delicto, para serem punidos com as penas da lei. C.

POR FORJÃES

Importante feira de gado

Inaugurou-se no Souto de S. Roque, no dia de S. José, como fôra anunciada, uma feira de gado por iniciativa da *Liga Regional de Forjães*.

Esteve bastante concorrida, fazendo-se muitas e valiosas transações.

São dignos dos melhores encomios os componentes de tão valioso organismo regional, pelo seu bairrismo em prol do progresso da nossa terra.

O êxito obtido na sua primeira acção regionalista, tel-os-á entusiasmado a ponto de não esmorecerem nunca na obra encetada — «pró Forjães».

A feira foi uma demonstração clara de quanto vale o seu esforço bairrista.

A'vante, pois, e que todos assim o compreendam, prestando a tão simpatico grupo o seu concurso.

A feira de Forjães, é a maior riqueza do Concelho.

Que a vejam as Auctoridades com olhos de vêr, prestando-lhe tambem o seu valioso concurso.

S. Roque de Forjães, pelas belezas da sua paisagem e pela sua situação topografica, não recia confrontos com as suas similares, para que seja um mercado

a valer. Sendo, como é, a primeira do Concelho, a todos interessa o seu progresso.

Mas preciza de comodidades de ordem tecnica e ha tanta gente que quer trabalhar, e de mais quando há tanto que fazer!

Protejam-se os *sem trabalho* mas com a função do seu esforço e nunca com sôpas ou subsídios, que são dadas como esmola e tão vexatorias para os que querem trabalhar e produzir honestamente! Semeie-se para se colher, do contrario não faz sentido. Vejam bem isto os que o devem fazer.

Tivemos o grato prazer de abraçar na sua visita á nossa feira, entre outros cidadãos, o nosso velho amigo José da Silva Vieira, director e proprietario d'*O Espozendense*, o jornal mais velho do Concelho e de maior circulação, que muito nos tem auxiliado na propaganda da nossa feira, gentileza que muito agradecemos, assim como felicitamos S. Ex.a pelas suas 72 *primaveras*.

Parabens ao nosso velho amigo.

Conversamos sobre a grandeza da nossa feira inalteando as boas vontades de todos aqueles que nos têm prestado o seu auxilio, assim como aos lavradores que concorreram ali com o seu gado; pena foi que algum já o fizesse bastante tarde. E' muito bom que, de futuro, o gado esteja na feira antes do meio dia.

Tambem tivemos a sensação de abraçar no nosso mercado o tambem nosso amigo A. Pinheiro, muito digno jornalista e poeta de Espozende. Demoramo-nos por ali até tarde, porque a amenidade do local a isso nos convidava.

Discutia-se com animação em toda a parte, e o assunto predominante era a pergunta de qual era o melhor vinho. Resposta d'alguem:

Em vinhos, quem tem a fama
Aqui dentro do mercado,
E' o Torres e o Quesado!
Dil-o assim formosa dama,
Sinceramente e sem trama!

Se faz os fracos valentes,
E se deixa alguns sem dentes,
Béhem-no demasiado!...
Mas se for bem governado,
Cura na cama os doentes!...

Berravam ontros então,
A garantir a verdade:
O melhor é o do Frade
Porque tem melhor picão!...
De Carvalha e de Souza
O melhor da uva tinta
Que se cultiva na *gainta*
De *Curvos*—Amarantino!
E' de todos o mais fino
Sem haver quem nos desmintia

Mas alguns dos regatões
Lá das bandas do Tamel,
Queriam que o do Abel
Fosse o melhor, sem paixões.
Protestava um de Leixões,
Dizendo: este pingato,
Não provoca o pugilato
Nem tampouco o casamento;
Nem dá ao homem fermento
P'ra fugir ao celbato!...

Juntou-se gente de Coura
A divertir a questão,
Pois eram de opinião
Que o melhor era o do Moural
Juravam os de Fontoura
Aos amigos da boémia
Dos lados de Santa-Eufemia
Que só o dêle era são,
Que alegrava o coração
E muito melhor a sêmea!

Muito bem impressionados deixamos em paz toda aquela boa gente, que nunca chegou a um acôrdo com referencia ao melhor vinho, ficando tão magno assunto, entre e para os apreciadores do bom pingato, para ser resolvido no p. sabado, estando para isso convidados os melhores apreciadores do bom verdasco.

Retiramo-nos e mais o nosso amigo A. P. já um pouco tarde.

A noite estava amena e primaveril. O luar amortalhava os arvoredos de *Curvos* no seu manto d'arminho e inundava de luz os campos adormecidos.

A brisa refrescava os calôres produzidos pelos fluxos do alcool e convidava os corações ao amor e ao sonho.

O meu amigo A. P., seguro á sua bicicleta, monologava canções da sua lavra.

Ao passarmos pela nossa igreja o relógio da torre fazia ecoar no espaço o som nostalgico dar dez horas.

A' passagem pela minha casa o meu amigo não se quiz deliciar com um calix do velho *Rosa do Adro*. Mas a fatalidade tem ás vezes os seus caprichos e fez com que o meu amigo voltasse atraz, por ter tido uma *pane!*

Verificado o acidente, constatou-se que ele foi um... acidente de bemol, porque as camaras d'ar estavam cheias e a bicicleta em bom estado de funcionamento!

Como assim?—Indaguei.

Resposta pronta e naturalissima do meu amigo: Apalpei abaixo meio ponto, no guarda-lamas, e achei-o vasio!... E com esta confusão toda, esqueceu sempre o *Rosa do Adro!* C.

COMPRA-SE E POR BOM PREÇO

Molilias antigas e modernas, louças, maquinas de costura mesmo velhas, sedas e damascos antigos, talheres, selos e objectos antigos de valor.

Escrever postal a João Gomes Neta. — Povoá de Varzim

Joel de Magalhães
MEDICO
CONSULTAS
Em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

MENDONÇA, L.^{da}

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sobre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias próprias, desde as mais modestas às mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda de multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex.^{mos} Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritórios os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuizos muito superiores a dimianta comissão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso advogado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. temos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embaraços.

DINHEIRO

Empresta-se sobre hipotecas de propriedades

Mendonça, L.^{da}

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

TERRAS PORTUGUESAS

ARQUIVO HISTORICO CORAGRAFICO

Publicação aos fasciculos

Cada fasciculo de 16, 32 ou 64 paginas, custará 2\$50, 5\$00 ou 10\$00 e serdo franco de porte e a cobrança. Desde já se aceitam assinaturas. Dirigir toda a correspondência a Baptista de Lima, publicista e jornalista, Póvoa de Varzim.

Nesta vila recebe assinaturas a Livraria Espozendense sem aumento do custo

Dicionario Corografico de Portugal Continental Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, ORTOGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.^{mo} Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, TorresPraias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Pedidos á Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Bas & Pedro Itorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informa e científica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; tratamentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes versa, com particular atenção, a nossa Lingua (Português pratico, P português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica Estuda a Terra, o Póvo, a Lingua de Portugal, e regista o lab scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por ano):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varivel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE—Espozende.

Farmacia Costà



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS



CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Reduzindo impostos

Com muito e justificado prazer noticiamos que a Ex.^{ma} Câmara se propoz beneficiar os seus municipes, deliberando, em uma das suas ultimas sessões, reduzir em 5 % a percentagem lançada sobre as contribuições do Estado.

Esta medida foi tomada em face da grave crise que a lavoura atravessa.

Novo subsidio

Sua Ex.^a o Snr. Ministro do Comércio concedeu mais 21:315.000 para as obras da estrada municipal que vae de Espozende á Foz do Cávado.

Tambem S. Ex.^a concedeu, pela verba dos melhoramentos, mais 16:800.000 para o encanamento das aguas de Fão, visto o estado deploravel em que se encontrava o antigo encanamento feito por um benemerito fãozense ha mais de 30 anos. Com estas duas verbas, são mais 90 contos que vên auxiliar a iniciativa da nossa Camara, para obras desde ha muito reputadas urgentes no concelho.

Ainda bem que o Terreiro do Paço já descobriu a existencia de Espozende... sem ser para pedir impostos.

COMO A REPUBLICA D'ANDORRA RESOLVE OS SEUS CONFLITOS

Noticias de Perpignan informam que alguns operarios estrangeiros se declararam em greve na minuscula Republica d'Andorra, mas que os camponeses daquela Republica resolveram o caso imediatamente, pondo fóra do país os discolos, visto não se quererem conformar com a nova fórmula de progresso.

Feliz povo, onde ainda não chegou o miino da sociedade moderna!

MUNICIPIOS DO PAIZ

Em Lisboa, e nos Paços do concelho, reuniram delegados de todos os municipios do País, a fim de se estudar, em conjunto, a melindrosa situação económico-financeira das Câmaras municipais e elaborar uma representação ao Governo, propondo-lhe os meios de a obviar e melhorar.

«Diario da Manhã»

Este grande cotidiano de Lisboa solenizou brilhantemente a passagem do seu primeiro aniversario, publicando nessa gloriosa e fausta data uma esplendida edição de 40 paginas, a través das quais foca e demonstra a obra eminentemente patriótica do Governo da Ditadura, onde age um nucleo de ilustres e verdadeiros portugueses, que, em boa e bemdita hora, se impozeram a missão, tao grata quanto espinhosa, de conduzir o nosso querido Portugal e a Republica para melhores e maiores destinos.

Diario da Manhã, que desfruta uma larga expansão, é como que o porta-voz da causa nacionalista, á qual vem prestando muitos e assinalados serviços.

Saudamol-o efusivamente, e expressamos-lhe os nossos sinceros votos pela continuação da sua próspera existencia.

B. Voluntarios de Viana

A magnífica banda da Associação dos bombeiros voluntarios de Viana do Castelo, na sua passagem para o arraial do Bom Jesus de Fão, teve a cativante gentileza de vir saudar e de se despedir, no seu regresso áquella cidade, da Associação dos seus camaradas espozendenses, gentileza que agradavelmente os sensibilizou e desvaneceu.

Em frente e na sala nobre do edificio tocou a famosa corporação musical alguns lindos trechos, sendo muito ovacionada pelo primor da sua execução; e no final foi servido um *Porto-de-honra* aos inspirados e atenciosos filhos de Eutepe.

CRONICA DESPORTIVA

Realisa-se no proximo domingo, 10 do corrente, pelas 16 horas, no campo d'Abrigadeira um renhido desafio de futebol entre um grupo de casados e outro de solteiros.

Ambos os grupos se acham bem constituídos, e por isso mesmo deve ser um desafio interessante.

Este desafio será arbitrado pelo antigo capitão do Espozende Sport Club, Sr. Adolfo de Souza.

A constituição dos grupos é a seguinte:

(Casados) Heitor, Cruz, Flata, J. Adelino, Costa, Fino, Agonia, M. Duarte, Matos, Guimarães, M. Libanio.

Suplente A. Araujo.

(Solteiros) Cantoneiro, Daniel, Valentim, Luiz, Justino, J. Rodrigues, Souza, Lino, Laguna, Couceiro e C. Gaspar.

(Capitães dos grupos)

Heitôr, dos casados, e Justino, dos solteiros.

Apesar da boavontade da direcção do Espozende Sport Club, e muito especialmente do seu digno presidente e grande desportista, Sr. João Gonçalves Ferreira, ainda não estão concluidas as obras do novo campo, isto devido ás chuvas com que a primavera nos tem mimoseado, as quaes tem impedido os trabalhos de ensaiamento e cilindragem.

Logo que o tempo melhore serão intensificados os referidos trabalhos, pa-

ra a inauguração se realizar o mais breve possível.

Por essa ocasião serão estreadas pelo 1.º grupo novas equipes, cujos tecidos foram oferecidos, num verdadeiro rasgo de generosidade, pelo grande industrial do Porto e digno filho desta terra, Ex.º Sr. Henrique Marinho.

DESSPORTISTA.

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, José Manuel Fernandes Junior, casado, lavrador, do lugar de Cima de Vila da freguesia de Fonte Boa, venho por este meio declarar o seguinte:

Que, tendo falecido nos principios do corrente mês de Março meu filho de nome Porfirio, participei oportunamente o facto ao rev.º Pároco desta freguesia, para este, por seu turno, ordenar o respectivo sinal fúnebre nos sinos da Igreja; isto como é de uso e costume em todas as paróquias. S. rev.^{ma}, porém, nada ordenou, sem eu lhe declarar se o enterro era religioso ou civil, exigencia que me causou estranheza, pois já ha muito deve ter reconhecido que sou um cidadão religioso; que professo a religião católica e sou filho de pais religiosos e catolicos.

Mas, passe a absurda e estranha exigencia de s. rev.^{ma}. Declarei-lhe que o enterro de meu filho seria religioso e feito segundo os usos e costumes da freguesia. Não satisfeito com esta minha declaração formal, retorquiu e obtemperou-me que não faria a encomendação da alma de meu filho, nem resaria os responsos da praxe, antes e sem que eu lhe pagasse os direitos paroquiais correspondentes a 5 anos, querendo-me fazer persuadir de que era seu devedor, quando é certo que s. rev.^{ma}, como